

RUTH ROCHA

DE HORA EM HORA...



RUTH ROCHA

DE HORA EM HORA...



ILUSTRAÇÕES DE HELENA ALEXANDRINO



ESCOLA MUNICIPAL MARIA GOMES DA SILVA
Luz da Criança e Autismo nº 967 A/2016
Rua José Magalhães Cds. 70/0 3er. - Selo Verde
Tel. 21.508-720 - Agência de Saúde





Copyright © Ruth Rocha Serviços Editoriais Ltda., 1976
representado por AMS Agenciamento Artístico,
Cultural e Literário Ltda.

Todos os direitos de edição reservados à
QUINTETO EDITORIAL LTDA.
Rua Rui Barbosa, 156
(Bela Vista) São Paulo - SP
CEP 01326-010
Telefone (0-XX-11) 3598-6000
E-mail: projetos@ftd.com.br

Editora

María Esther Nejm

Editora assistente

Emília Noriko Ohno

Editor de arte

Alberto Linares

Ilustrações

Hélena Alexandrino

Diagramação

Wlde Velasquez Kern

Editoração eletrônica

Coordenação

Carlos Rizi

Peginaldo Soares Damasceno

1ª edição - 1976 - Editora Abril

2ª edição - 1995 - Quinteto Editorial

3ª edição - 1998 - Quinteto Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth,

De hora em hora... / Ruth Rocha; ilustração de Hele-
na Alexandrino. 3ª ed. — São Paulo : Quinteto Editorial,
1998. (Coleção hora dos sonhos)

ISBN 85-305-0204-3

I. Literatura infantojuvenil. I. Alexandrino, Helena.
II. Título. III. Série.

96-2197

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5



Marcelo vivia perguntando:

- Mamãe, o que é bandapassã?
- Bandapassã? Sei não, menino! Onde é que você viu isso?
- Tem uma música que diz assim: pra vê a bandapassã...
- Não é bandapassã, Marcelo. É banda passar. Pra ver a banda passar. Banda de música.





No outro dia, lá vinha o Marcelo:

– Pai, sinal tem pelo?

O pai de Marcelo não entendia:

– Que sinal, menino?

Não estou entendendo.

– Sinal, pai,
do pelo-sinal-da-santa-cruz...

O pai de Marcelo suspirava
e tentava explicar:

– Não, Marcelo,
não é pelo-pelo. É pelo-pelo...



Um dia, Marcelo perguntou:

– O que é veazora, mãe?

– Veazora, Marcelo? Sei lá!

– A Gabriela indagorinha disse que ia veazora.

– Não, Marcelo, não é veazora. É ver as horas.

Ver que horas são. Que horas são do dia.







- E como é que a gente faz isso?
- Bem, Marcelo. Pra isso a gente usa o relógio.
- E como é que a gente vê as horas no relógio?

Dona Laura explicou:

- O tempo é todo divididinho. Cada pedaço bem pequeno do tempo se chama segundo.
- E o primeiro, como é que é?
- Não atrapalhe, Marcelo, senão não acabo nunca!



- Um segundo é o tempo que você leva pra tocar uma nota no piano, por exemplo. Pra estalar os dedos... Pra dar um passo... Pra piscar o olho.



– Agora: 60 segundos fazem um minuto. É o tempo que você leva pra piscar o olho 60 vezes. É o tempo que você leva pra lavar as mãos...

– Já sei! – disse Marcelo. – É o tempo que leva pro sorvete acabar. Ele sempre acaba num minuto!



Dona Laura suspirou e continuou:

– Você já reparou que o relógio é todo riscadinho, entre um número e outro? Pois um minuto é o tempo que o ponteiro grande do relógio leva pra ir de um risquinho até o outro.



– Já entendi – Marcelo disse. – Pode passar adiante.
Dona Laura continuou:

– 60 minutos fazem uma hora. É o tempo que você
leva pra fazer suas lições... É o tempo que eu gasto
pra fazer um almoço...



– Já sei! – gritou Marcelo. – É o tempo que você gasta no telefone falando com a vovó. Papai sempre diz: “Sua mãe fica uma hora nesse telefone!”.

Dona Laura sorriu:

– É o tempo que o ponteiro grande leva pra dar uma volta inteirinha no mostrador do relógio. E o ponteiro pequeno leva uma hora pra ir de um número ao número seguinte.



– A gente chama de dia as 24 horas que vão da meia-noite de um dia à meia-noite do outro.





– Eu sei! – disse Marcelo.
– E também chama de dia
as horas em que está claro,
as horas em que a gente
fica acordado.

– Quase todo mundo dorme de noite. Você, por exemplo. Quando são 9 horas, você vai dormir. A noite vai passando e você vai dormindo...

9 horas...

10 horas...

11 horas...

12 horas ou meia-noite.



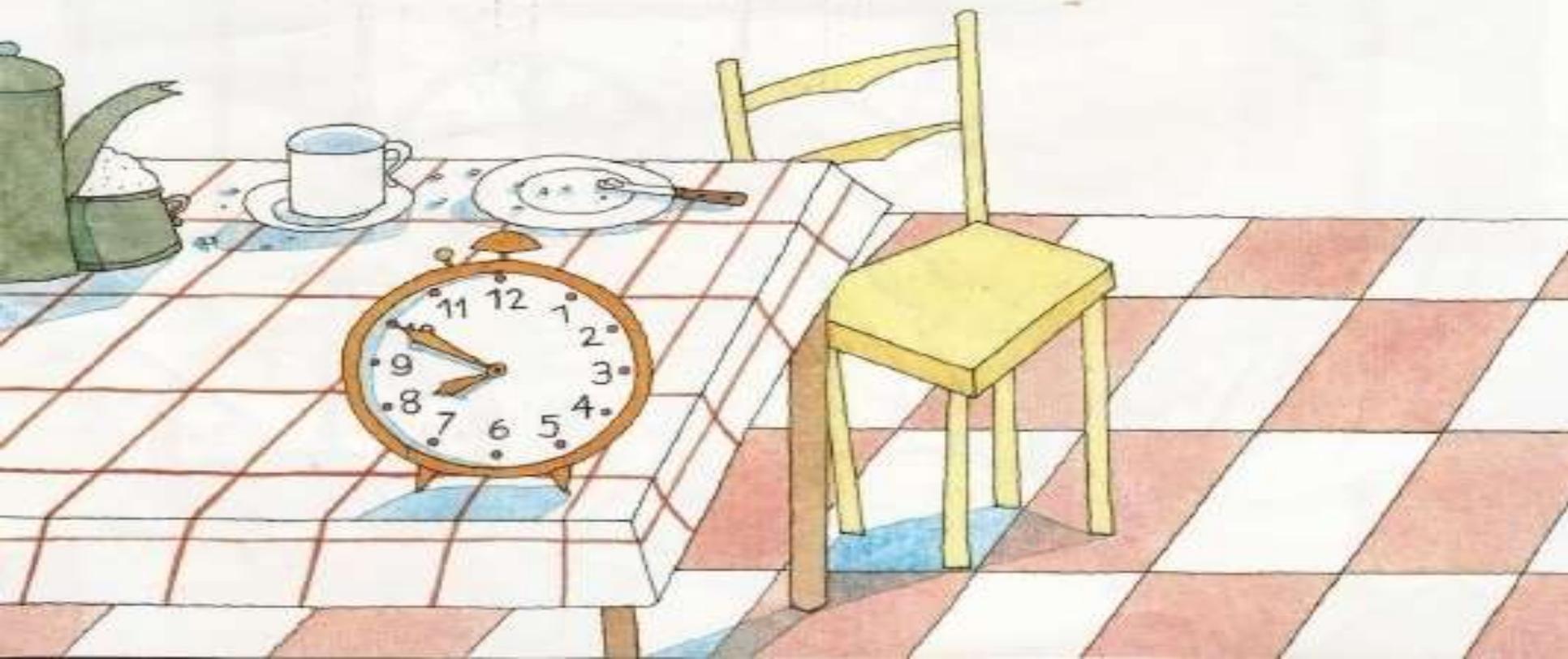
– PRIM? Que é isso, Marcelo?

– PRIIIIIMMM! É o despertador que toca às 7 horas.

Não está certo?

– Está certo, sim! Às 7 horas, PRIM! Toca o despertador. Você levanta, vai se lavar, toma café, veste sua roupa, pega seus livros e...

– Eu saio correndo pra escola, que já estou atrasado!

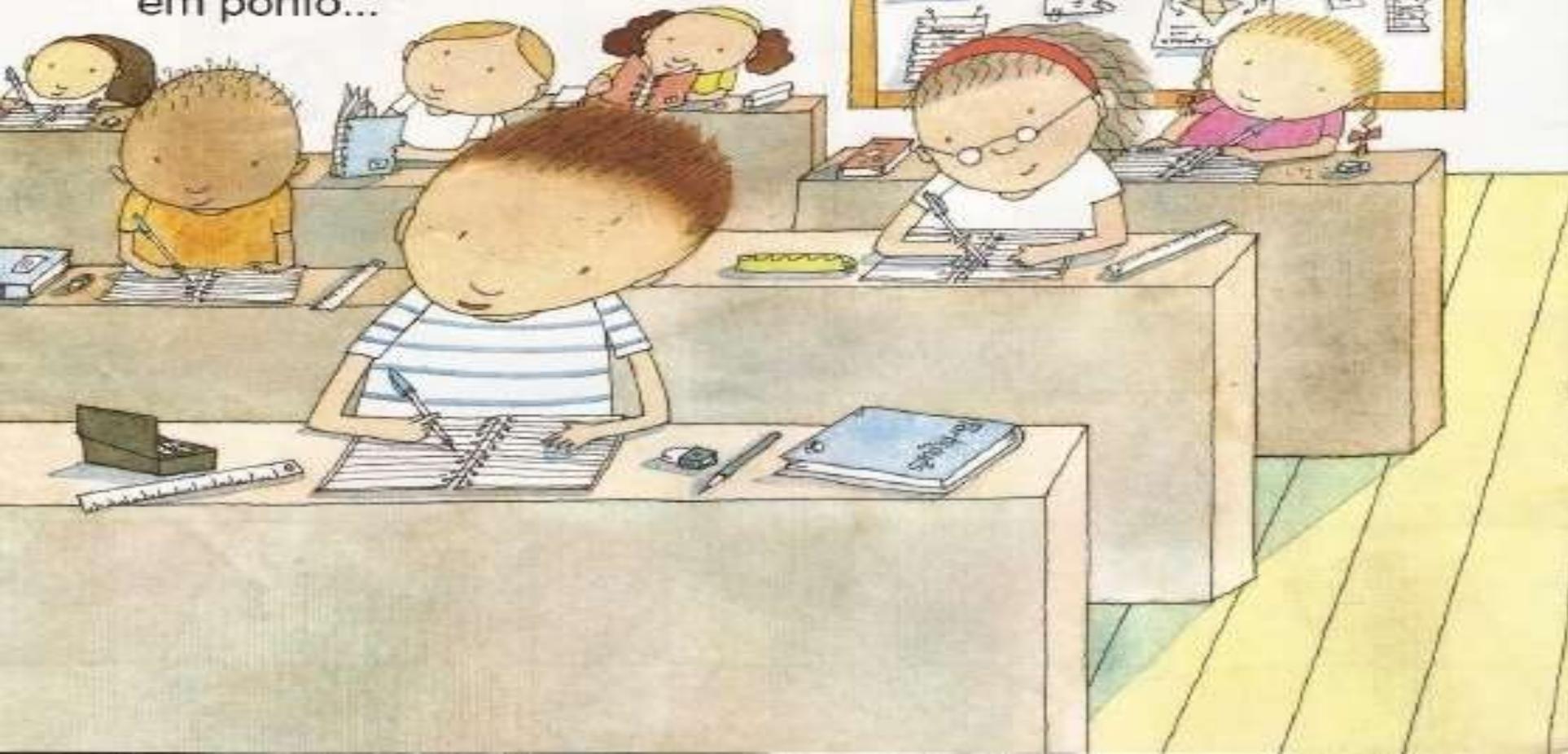




- E aí PRIM, de novo!
- PRIM de novo, Marcelo?
- É. Às 8 em ponto, PRIIIIIMMMM!

Toca o sinal pra eu entrar na escola.

Das 8 às 9 horas a gente estuda matemática. Das 9 às 10 a gente estuda português. E às 10 horas em ponto...



- Já sei, Marcelo. PRIM!
- É isso mesmo. Toca o sinal pro recreio.



Marcelo continuou:

– Às 11 horas é aula de história ou, se não, de geografia.
Às 12 horas... Eu nunca ouvi ninguém dizer 12 horas.
A gente diz meio-dia, não diz?

– Diz, sim, Marcelo. Meio-dia é a mesma coisa
que 12 horas – respondeu dona Laura. – E meia-noite
é a mesma coisa que 12 horas da noite.

– Ao meio-dia a gente sai da escola.



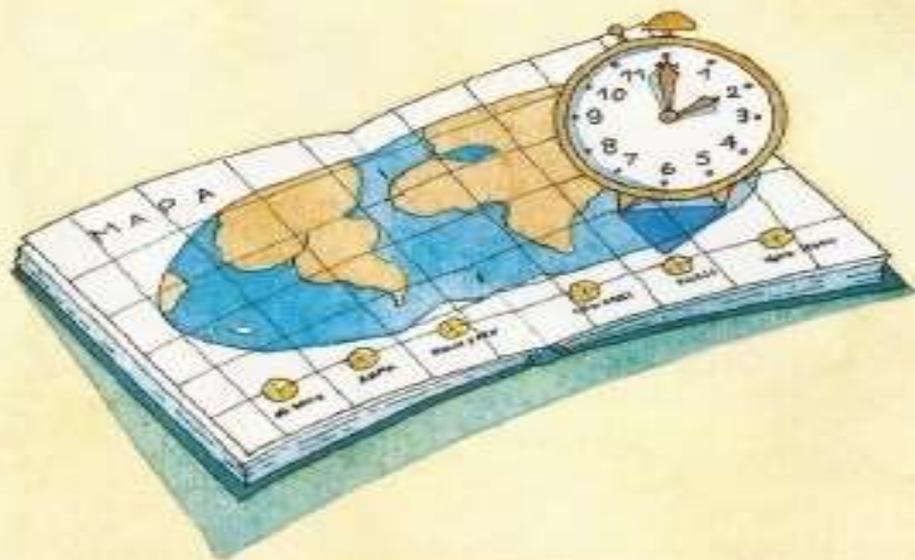


À 1 hora a gente almoça.

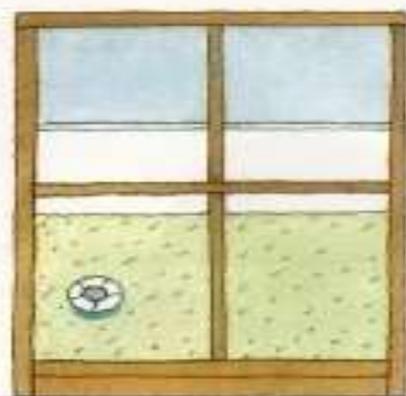


Às 2 horas eu começo a estudar.

27



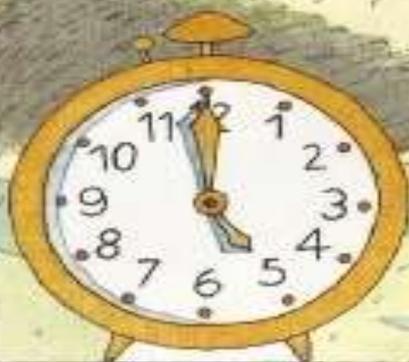
Às 3 horas eu descanso um pouco.



Às 4 horas eu tomo meu lanche.



Às 5 horas eu
vou brincar com
meus amigos.



Às 6 horas eu tomo banho.



Às 7 horas eu janto.



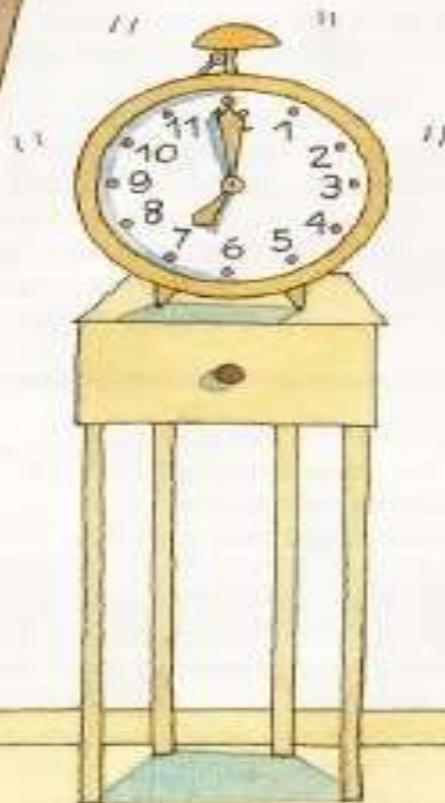
Às 8 horas a gente conversa. Você, ou o papai,
conta histórias pra mim.



– E às 9 horas... cama! Porque amanhã você tem aula e...



– Já sei! Às 7 horas
o despertador faz
PRIIIIMMMMMMMM!





Ruth Rocha

Eu sou paulista. Nas minhas origens, balanos, mineiros, cariocas. Com muitos portugueses bem lá para trás e algum sangue bugre ou negro – quem sabe? –, que se traduz na minha cor de cuia quando apanho sol.

Gosto muito de sol, de praia e de mar. De música e de livros. De cantar, dançar e rir.

Gosto muito de gente. Principalmente de criança.

Criança-criança. Que dá risada fora de hora, que se impacienta quando gente grande fala demais e que grita que o rei está nu.

Gosto de Lobato. Não o Lobato das mil mortes de Urupês, mas o Lobato que botou na boca da Emília, quando perguntada “quem é você?”, a síntese da rebeldia: “Eu sou a Independência ou Morte!”. De Guimarães Rosa, por quem Riobaldo falou a famosa “Mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende”. E de Mário de Andrade, que resumiu na fala de Macunaíma meu sentimento mais secreto: “Ai, que preguiça...”



Helena Alexandrino

Ilustrar *De hora em hora* me fez viajar de volta ao tempo em que minha mãe me ensinava a ver as horas.

O relógio lá de casa era desses de corda, grandão e desengonçado, e me serviu de inspiração para desenhar este livro.

Acho que o mais bonito de ler as horas é descobrir que toda hora tem uma coisa legal pra gente fazer.



ARQUIVO PESSOAL

DE HORA EM HORA...

RUTH ROCHA



23300207